

Perspectivas de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de Biblioteconomia:

uma reflexão

José Augusto Chaves Guimarães

Como citar: GUIMARÃES, J. A. C. Perspectivas de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de Biblioteconomia: uma reflexão. *In:* CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 61-72. DOI:
<https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p61-72>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PERSPECTIVAS DE ENSINO E PESQUISA EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA: UMA REFLEXÃO

José Augusto Chaves GUIMARÃES¹

Introdução

A temática *organização do conhecimento* tem se constituído, no decorrer dos últimos anos, em objeto de esforços de docência e de investigação no curso de Biblioteconomia da (em nível de graduação e de mestrado), fruto de um processo de capacitação docente, ocorrido na última década, em que se fizeram sentir duas influências básicas: a linha francesa, de interface da lingüística com a lógica no processo de análise documentária (desenvolvida pela ECA-USP) e a linha anglo-americana, mais voltada para os processos de recuperação da informação e de interface tecnologia / indexação (desenvolvida pela UnB e pela UFMG).

Nesse contexto, o grupo de pesquisadores da Unesp - Marília passou, pouco a pouco, a delinear suas especificidades, voltando suas preocupações investigativas para temáticas como a teoria da classificação, o processo de leitura documentária, a diplomática como suporte metodológico ao processo de análise documentária e ainda a avaliação de linguagens documentárias, mais especificamente os tesauros.

Especificamente nas temáticas de análise documentária e de teoria da classificação, uma outra influência teórica veio se somar, qual seja a da Organização do Conhecimento, seja por meio da International Society of Knowledge Organization (Alemanha), seja ainda pela seção espanhola da ISKO, atualmente com sede na Universidade de Granada.

¹ Departamento de Biblioteconomia e Documentação Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – 17525-900 –Campus de Marília - SP. Pesquisador do CNPq.

Tais aspectos, além do interesse específico de pesquisa, tiveram uma dimensão pedagógica, por meio dos estudos de harmonização curricular levados a efeito pelas 43 escolas de Biblioteconomia do Mercosul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai).

Assim, a matéria Tratamento da Informação, especificamente em sua vertente temática, passou a ser objeto de um estudo mais detalhado, visando ao delineamento de novas perspectivas teóricas para a região (ressalte-se, nesse âmbito, o projeto conjunto dos docentes José Augusto Chaves Guimarães, do Brasil e de Mário Barité, do Uruguai), com a preocupação de ir além da tradicional concepção do *organizar para achar* e, de outra forma, voltar-se para questões mais de fundo como *o que organizar* (produção e proveniência documental) e ainda *como se utiliza* (uso documental).

Nesse processo emerge, por si mesma, a questão da Documentação, pela efetiva atualidade do conceito de documento - enquanto suporte de informação, testemunho e fonte de conhecimento - aspecto que conduz ao surgimento de uma ciência documental, fruto do distanciamento de uma visão demasiado pragmática e tecnicista norte-americana, até então em voga no tocante ao tratamento temático da informação para, de outra forma, caminhar rumo a uma nova visão, mais teórica e humanista, de influência mais européia (França, Espanha) e canadense.

Organização do conhecimento

Para que se possa abordar teoricamente a organização do conhecimento enquanto área de estudos, inicialmente, há de se diferenciar duas concepções de conhecimento.

- a) enquanto processo individual, constitui-se, na concepção da Ingetraut Dahlberg (1995, p. 11) em uma *certeza subjetiva ou objetivamente conclusiva da existência de um fato ou do estado de um caso, não sendo transferível e somente podendo ser adquirido por meio da reflexão*

- b) enquanto algo sobre o qual existe um certo consenso social. Trabalha-se aqui com o conhecimento registrado e divulgado.

Historicamente, verificam-se, na área de Documentação, preocupações de duas ordens.

Em um âmbito teórico, tem-se a necessidade de sistematização e consolidação de um conhecimento (conjunto de saberes) verificável em uma dada sociedade em um dado momento histórico, com um objetivo de *transmissão*. Registrem-se, aqui, os trabalhos de filósofos ligados à Teoria do conhecimento (Aristóteles, Platão, Porfírio, Bacon e Harris) e ainda de educadores, como Comênio.

Como conseqüência, em um nível mais pragmático, verifica-se a necessidade de resgate do conhecimento registrado em documentos, visando ao seu acesso, com um objetivo de *recuperação*. Tem-se, nesse contexto, o trabalho de documentalistas como Calímaco, Otlet e La Fontaine)

Trazendo-se a questão especificamente para a Biblioteconomia, três fases podem ser verificadas:

- a) fase classificatória original (ou notacional), em que a tônica residia no *organizar para achar* (Dewey, LC, etc.);
- b) fase tesáurica (ou alfabética), marcada pela ruptura com os sistemas tradicionais de classificação, buscando em referenciais da Linguística soluções para o tratamento temático da informação;
- c) nova fase classificatória (ou fase classificatória revisitada, como define Dahlberg), em que se reconhece a complementaridade da organização lógica de conceitos e de sua representação lingüística (Bliss, CRG, Aitchison, ISKO).²

Nesse panorama, a organização do conhecimento, enquanto disciplina surge, como recorda Garcia Marco (1997, p. 8) na década de 90, *na*

² Referindo-se à precursora obra de Evelyn Bliss *A organização do conhecimento e o sistema das ciências*, de 1931, Ingetraut Dahlberg (1993, p.211) afirma que *lidamos com um volume de conhecimento que foi coletado, aprofundado e amadurecido ao longo de séculos o que, no entanto, apenas em nossos dias tem sido reconhecido como uma área autônoma de conhecimento necessitando encontrar seu próprio lugar na sociedade de modo a ser reconhecida no âmbito do sistema das ciências.*

encruzilhada das denominadas ciências cognitivas, no campo de encontro entre as Ciências do Conhecimento Humano (Neurociência, Psicologia e Epistemologia), Ciências da Informação e da Comunicação (incluindo a Semiótica e a Linguística), matemática (incluindo a Lógica e as Linguagens formais) e a Ciência da Computação.

O ensino na área de organização do conhecimento

Dada sua natureza eminentemente interdisciplinar, ressalta Garcia Marco (1997, p. 220) que o ensino da área deve se propor prioritariamente a três objetivos básicos:

- a) fundamentar o caráter científico da disciplina e formar alunos para o seu criativo e crítico do método científico.

Nesse âmbito há de se ressaltar, quanto ao caráter científico da disciplina, a abordagem de seus conteúdos inerentes (que refletem seu próprio objeto de estudo), dos princípios que os regem e ainda dos métodos que se lhes aplicam.

Em termos do uso criativo de método científico, tem-se a preocupação com a geração do novo, mormente em uma área - como a da informação - de transformações tão rápidas, em que a todo momento surgem novos espaços à espera de investigação.

O uso crítico do método científico, por sua vez, pode ser focado a partir da necessidade de avaliação, adaptação e de exclusão - ou redimensionamento - do existente, a partir da premissa anterior.

- b) proporcionar conhecimento e prática suficiente de suas principais metodologias e técnicas, entendidos como a preocupação de um ensino integrando o *know why* com o *know how* na área.
- c) capacitar o aluno no vocabulário e nos modelos básicos das ciências interdisciplinariamente a ela conectadas, ou seja, a necessidade de uma abordagem dos quadros de referência de interface, em suas estruturas conceituais e vocabulários específicos.

Na área de Documentação, três carreiras universitárias dedicam-

se ao estudo do documento, cada qual com uma ênfase prioritária: a Arquivologia, tendo-o como meio de prova, a Museologia, como testemunho e, a Biblioteconomia, como suporte de informação para geração de conhecimento.

Especificamente na Biblioteconomia, a questão da organização do conhecimento insere-se na área **Tratamento da Informação**, mais especificamente em seu aspecto temático (fruto do binômio localização física / conteúdo). Nesse sentido, ressalte-se a ementa estabelecida para a área no II Encuentro de Docentes de Bibliotecología del Mercosur (Buenos Aires, nov. 1997):

Organização do conhecimento e tratamento da informação. Tratamento descritivo dos documentos. Tratamento temático: teoria da classificação, análise da informação, teoria da indexação. Práticas, tecnologia e produtos. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação (Santos & Neves, 1998, p. 4) (grifos nossos).

No âmbito das referidas áreas observa-se, historicamente, uma mudança de paradigmas, inicialmente centrando-se no documento, posteriormente na informação e, em nossos dias, discute-se, na Biblioteconomia, o paradigma do conhecimento.

Nesse contexto tem-se:

- a) no documento, o suporte (que, como tal, deve ser objeto de estudo, mormente em questões relativas a sua proveniência, organicidade e autenticidade) pois, como afirma Popper, ao mundo físico e cultural se agrega o mundo documental;
- b) na informação, o conteúdo veiculado pelo documento, sua fonte primordial de busca;
- c) no conhecimento, o que se almeja com a apropriação da informação.

Tem-se, assim, o estudo das possibilidades de organização de um conhecimento registrado sob a perspectiva de geração de novo conhecimento que, uma vez registrado, transforma-se em informação (*conhecimento em ação*, na

concepção de Dahlberg, 1995, p.214) para gerar novo conhecimento, completando-se o ciclo (ou melhor, dizendo, a espiral).

Verifica-se, no entanto, que o resgate da informação em si (para posterior geração de conhecimento) se dá por meio de novos documentos (ou metadocumentos) – os registros documentários, como resumos e índices – fruto de um processo de representação.

Nesse contexto, verifica-se um redimensionamento do termo *documento* e de sua correspondente área de estudos – a Documentação – rumo a uma abordagem mais científica – de uma Ciência Documental – com conceitos, princípios e métodos específicos – que parte do conhecimento, passando por seu registro em documentos, os quais, após organizados e, uma vez recuperados, permitem a transmissão de informação ao usuário que, ao dela apropriar-se, gera novo conhecimento.

Percebe-se, desse modo, que o conhecimento passa a ser pressuposto e consequência do processo, uma vez que sua forma de produção e seu uso tornam-se objeto de estudo.

Se a premissa fundamental está em propiciar que o conhecimento registrado contribua para a geração de novo conhecimento, o Tratamento Temático da Informação assume uma função-ponte levando a um novo paradigma – o da invisibilidade – segundo o qual a quintessência do processo reside no fato de propiciar tão alto grau de comunicação entre autor e usuário de modo a praticamente não se tornar perceptível a interferência do documentalista no tratamento documental.

Em outras palavras, poder-se-ia dizer que a qualidade e a sofisticação do processo de tratamento temático da informação será tanto maior na medida em que permitir um efetivo diálogo autor-usuário. Obviamente isso requer grandes esforços do documentalista, desde o estabelecimento de pontes de vocabulário até a possibilidade de acesso a domínios conceituais correlatos.

Trazendo-se a questão especificamente para o ensino da área,

em cursos de Biblioteconomia verifica-se que a ementa do Mercosul parte de dois conceitos fundamentais – organização do conhecimento e tratamento da informação – levando inicialmente à ideia do binômio teoria / prática. No entanto, não explicita sua concepção de organização do conhecimento e, ao abordar o tratamento temático, refere-se a bases teóricas (teoria da classificação e da indexação) e a processos mentais (análise da informação) para, ao final, referir-se a produtos enquanto instrumentos de recuperação da informação.

No entanto, do resgate dos estudos teóricos de Dahlberg e seus seguidores verifica-se que a organização do conhecimento constitui-se em disciplina ou área de estudos no âmbito da qual enquadram-se aspectos teóricos (a organização do conhecimento *stricto sensu*) e práticos (processos documentários e representação do conhecimento).

Garcia Marco (1993-1999) apresenta interessante proposta de conteúdos didáticos para a área. No entanto, uma adaptação há de ser feita em sua proposta, visto que parte de uma concepção – bastante difundida na Espanha - em que aspectos descritivos e temáticos são abordados no mesmo âmbito da análise documental, ao passo que a realidade brasileira apresenta-se de maneira distinta, seja por influência da dicotomia norte-americana classificação X catalogação, seja ainda pela influência de Jean-Claude Gardin e seus seguidores, como o grupo TEMMA, para quem a análise documental refere-se basicamente a questões de conteúdo.

Desse modo, e com base nas propostas de Garcia Marco, apresenta-se, a seguir, uma proposta de estrutura de conteúdos didáticos para a área de Organização e Representação do Conhecimento, em termos de Brasil, pautando-se em três núcleos básicos:

- a) Fundamentos de organização e representação do conhecimento: estudo da inserção da área no universo do conhecimento, com ênfase nas disciplinas que lhe são de interface;
- b) Organização do conhecimento: estudo da base científica da área (princípios teóricos e metodologias);

c) Representação do conhecimento: estudo dos instrumentos (ferramentas) ou produtos da área.

Assim, tem-se:

1. Fundamentos de organização e representação do conhecimento
 - 1.1 Teoria da comunicação (processos comunicativos)
 - 1.2 Bases cognitivas do comportamento humano (processos de aquisição do conhecimento)
 - 1.3 Fundamentos de lingüística e terminologia (relação pensamento / linguagem, questões semânticas, sintáticas e conceituais da área)
 - 1.4 Conhecimento social e epistemologia do conhecimento (aspectos culturais envolvidos no processo)
 - 1.5 Ciência e método científico
 - 1.6 Fundamentos de lógica
 - 1.7 Fundamentos de inteligência artificial
2. Organização do conhecimento
 - 2.1 Teoria da classificação
 - 2.2 Teoria da recuperação da informação (ciclo informacional)
 - 2.3 Processos documentários
 - 2.3.1 Análise documental (leitura documental e identificação de conceitos)
 - 2.3.2 Síntese documental (seleção de conceitos, condensação documental e representação documental)
3. Representação do conhecimento
 - 3.1 Linguagens documentais (sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto e tesouros)
 - 3.2 Produtos documentários (resumos, índices e catálogos web)

A pesquisa na área de organização do conhecimento

A considerar-se pela importância que a área progressivamente assume no âmbito da Documentação e da Ciência da Informação por dedicar-se, dentre outros aspectos, ao processo de agregação de valor à informação

pelo usuário, um amplo aspecto investigativo se abre, mormente em tempos de massiva disponibilização e uso informacional por meio da Internet.

Desse modo, importante se torna considerar três flancos investigativos, a meu ver prioritários, para a própria consolidação científica da área:

- a) novas interdisciplinaridades e novos recortes nas já identificadas.

A título de exemplo ressalto as investigações levadas a efeito nesta Unesp-Marília acerca do caráter instrumental da Diplomática (Guimarães, 1997), assim como as investigações do Grupo TEMMA da ECA/USP, acerca dos recortes específicos na Lingüística, na Terminologia e na Lógica, como suportes ao processo de análise documental.

Cumprе ressaltar que a área, em processo de crescimento e consolidação científica, recebe influências diversas de área afins, mormente em se considerando o aspecto cognitivo na interface com o usuário. No entanto, há de se estar constantemente testando a aplicabilidade dos aportes interdisciplinares aos próprios objetivos da área, por meio de recortes específicos;

- b) desenvolvimento de metodologias nos processos da área

Neste âmbito tem-se um aspecto fundamental à consolidação científica da área: a construção de um *corpus* teórico-metodológico, de modo a romper com toda uma tradição tecnicista de anos.

Exemplos como as pesquisas de Mariângela Fujita, Maria Isabel Nardi e orientandos, desta FFC-Unesp, acerca dos aspectos cognitivos no processo de leitura documentária e a aplicação do protocolo verbal em tal processo, assim como as experiências de distintos critérios de análise diplomática em documentos técnicos e científicos (Guimarães e orientandos) vão ao encontro das recomendações da literatura quanto à necessidade de investigação de novos parâmetros.

- c) análise crítica dos produtos sob o aspecto de seu uso e de geração de

conhecimento.

A questão dos produtos (resumos e índices) na área, passa hoje por um processo de redimensionamento, uma vez que, dentro de uma abordagem cognitiva, o fazer do analista de informação não se restringe à geração dos mesmos, mas vai além, procurando averiguar seu impacto junto aos usuários e até em que medida os mesmos contribuem – ou não – para garantir o paradigma de invisibilidade abordado anteriormente. Nesse âmbito, questões como o estudo do vocabulário do usuário (em suas distintas comunidades lingüísticas)

Considerações finais

O cursos de Biblioteconomia do Mercosul passam, hoje, por um processo de reflexão quanto à formação do profissional em que aspectos como a globalização, o crescente uso das novas tecnologias e a presença de clientes informacionais cada vez mais exigentes e cômicos de seus direitos levam a uma análise do fazer pedagógico na área aspecto que, por definição, decorre de um fazer investigativo.

Cada vez mais busca-se por profissionais com criatividade e flexibilidade que não apenas atendam a necessidades informacionais de usuários e clientes mas, principalmente, adiantem-se às mesmas, propiciando diversificadas e específicas formas de acesso temático à informação e ao documento.

Nesse contexto, já não faz mais sentido uma concepção, em voga na década passada, em que o processo de tratamento da informação era considerado como um *packaging* ao passo que a disseminação era tida como simples *delivery*. Em tempos de informação com valor estratégico, cabe criar instrumentos que se adequem a uma concepção de disponibilização de conhecimento registrado para geração de novo conhecimento, em que a vertente temática assume papel preponderante, visto resgatar a essência do conteúdo informacional.

Por fim, cumpre ressaltar que o impacto das novas tecnologias

na atividade do profissional da informação (dentre os quais o bibliotecário) abre – para não dizer exige - infinitas possibilidades de atuação, mormente em se considerando que o tão propalado *caos* informacional a que muitas vezes nos leva a Internet deve-se, primordialmente, a uma quase total ausência de estruturação temática, aspecto que, como argumentado anteriormente, revela uma questão de organização do conhecimento.

Referências Bibliográficas

- BEGTHOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying. *Journal of Documentation*, v.42, n.2, p. 84-113, 1988
- CINTRA, A. M. M. et al. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: APB/Polis, 1994.
- CUNHA, I. M. R. F. (Coord.). *Análise documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo: FEBAB, 1989.
- DAHLBERG, I. Current trends in knowledge organization. In: GARCIA MARCO, F.J. (Org.). *Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, v.1 p:7-26, 1995.
- _____. Knowledge organization: its scope and possibilities. *Knowledge Organization*, v. 20, n. 4, p. 211-22, 1993.
- FERNANDEZ MOLINA, J. C., DE MOYA ANEGÓN, F. de. Los catálogos de acceso público en línea: el futuro de la recuperación de información bibliográfica. [s.l.]: Asociación Andaluza de Bibliotecarios, 1998.
- GARCIA MARCO, F. J. (Ed.) *Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1993-1999. 3v.
- _____. *La organización del conocimiento en la Internet*. [s.n.t], 1998 (32 transparências apresentadas pelo autor em palestra proferida na FFC- Unesp.

- GUIMARÃES, J. A. C. O caráter instrumental da diplomática para o tratamento temático de documentos jurídicos. *Revista da FFC- Unesp (Marília)*, v. 7, n. 1/2, p:97-106, 1998.
- _____. *Ensino de tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: análise e perspectivas de um core curriculum à luz dos avanços teóricos da área de organização do conhecimento*. Marília, 1999. (Projeto integrado de pesquisa CNPq).
- _____. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação e atuação no Mercosul. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES, 3 y DE DOCENTES, 3 DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR. Santiago (Chile), 29-31 out. 1998. *Actas...* Santiago, UTEM, 1999.
- IGLESIAS MATURANA, M. T. *Análisis y recuperación de información documental*. Santiago: Instituto Profesional de Santiago, 1992.
- PINTO, M., GALVEZ, C. *Análisis documental de contenido*. Madrid: Síntesis, 1996.
- RUIZ PEREZ, R. *El análisis documental*. Granada: Universidad de Granada, 1992.
- SANTANA, A. de. *Precisão na recuperação da informação por assunto em searchers brasileiros na Internet: o caso do CADÉ*. Marília, maio 1998 (Relatório parcial IC/FAPESP. Orientador: J.A .C. Guimarães)
- SANTOS, J. P., NEVES, I. C. B. *Harmonização curricular em Biblioteconomia no MERCOSUL*. Porto Alegre: ABEED, 1998. 21p. (Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL. Buenos Aires, 27-29 nov. 1997).
- SMIT, J.W. (Coord.). *Análise documentária: a análise da síntese*. 2.ed. Brasília: IBICT, 1989.